



Ata da Segunda Rodada de Oficinas Territoriais de Revisão do Plano Diretor de Angelina

Pauta: Realização da *segunda rodada* de Oficinas Territoriais de Revisão do Plano Diretor de Angelina, na **Área Territorial do Centro**. A Oficina Territorial ocorreu no dia 11 de maio de 2023, de modo presencial, no Salão Conselho Comunitário de Angelina, no bairro de Centro. O objetivo dessa rodada de Oficinas Territoriais é apresentar os principais eixos e diretrizes do Plano Diretor Participativo de Angelina que foram elaborados a partir da Leitura da Cidade.

Redação da Ata: Juliana de Godoy e Marlucci Lenhard - Equipe Técnica UFSC

Revisão da Ata: Marlucci Lenhard- Equipe Técnica UFSC

Primeira Parte - Apresentação

Início 19:04

O Sr. Michael Soares da Prefeitura de Angelina inicia a oficina agradecendo todos os presentes às 19: 40hs. Ele comunica que já foram feitas duas oficinas, uma em Barra Clara e outra em Alto Garcia. Afirma que a prefeitura e a população estão otimistas com o processo de revisão do Plano Diretor do município, que vem sendo discutido desde 2021 com o Conselho da Cidade. O Sr. Michael afirma que o processo já está além da metade e que o plano irá agregar na cidade. Na sequência passa a palavra para o professor Samuel Steiner.

O Sr. Samuel Steiner inicia a fala agradecendo a presença de todos e apresentando a equipe UFSC responsável pela revisão do Plano Diretor. Afirma que a equipe já está desde novembro no processo, discutindo com a população. Afirma que agora o processo está entrando na segunda rodada de apresentação das diretrizes. Convida os presentes para que participem durante a apresentação.

Samuel Steiner inicia a apresentação mostrando o cronograma e o objetivo desta segunda rodada de oficina territorial, que é apresentar as diretrizes e as análises. Na sequência mostra o mapa das áreas territoriais onde estão sendo realizadas as oficinas.



Samuel Steiner apresenta os deveres de convivência durante a apresentação e afirma não ser necessário o cumprimento tão à risca por ter um número não tão grande de pessoas presentes.

Samuel Steiner mostra as etapas do Plano Diretor e afirma que o processo está na terceira etapa, que é de diretrizes e eixos estratégicos, e na segunda rodada de oficinas territoriais. Na sequência afirma que será elaborada a versão preliminar do plano e na quinta etapa será enviada para consulta pública para que seja feita a versão consolidada do Plano. Afirma que ao final é feita uma conferência, que é uma audiência em que todos são convidados e podem comentar, mas que apenas o conselho terá direito a voto. Afirma que não é a UFSC que irá definir e sim o conselho e que o papel da UFSC é de assessoria técnica. Na sequência afirma que a versão final do projeto de lei deve ser encaminhada à câmara de vereadores.

Samuel Steiner dá o exemplo de Florianópolis, que está há 14 anos discutindo o Plano Diretor e que ao final não é reconhecível por ninguém. Samuel Steiner passa para o cronograma detalhado mostrando os meses e as respectivas etapas e atividades. Afirma que só chegará ao final se houver um plano que traduza os anseios da população.

Na sequência Samuel Steiner apresenta algumas fotos de oficinas já realizadas em Angelina com a equipe da UFSC e a população do município.

Samuel Steiner mostra aspectos positivos e negativos que foram apresentados pela população nas oficinas realizadas no centro em 10/11/2022. Fala sobre alguns aspectos positivos, como educação, esporte, lazer e cultura, e dos negativos, como saneamento básico.

Samuel Steiner demonstra como acessar o site do Plano Diretor de Angelina, e como acessar os produtos do processo na biblioteca do site. Afirma que estão disponíveis os três produtos realizados até então: Leitura comunitária, Leitura Técnica e Síntese da Leitura da Cidade. Afirma que a Leitura da Cidade coloca em diálogo a síntese da leitura comunitária e da leitura técnica e que é a partir dele que são apresentadas as diretrizes.

Samuel Steiner mostra o diagrama que sintetiza a leitura comunitária. Mostra os itens que apareceram nos questionários, nas oficinas territoriais, dos desejos da população e expectativas e o que foi levantado sobre a leitura técnica.



Samuel Steiner afirma que a partir desses itens demonstrados foram selecionados os itens convergentes e que mostra um novo gráfico com a síntese final que aborda todas as fases até então. Samuel Steiner afirma que foram levantadas 17 questões, sintetizadas em 5 dimensões, e que nem todas elas o Plano Diretor pode resolver, mas que o plano pode ajudar ou não atrapalhar. Afirma que as questões de uso do solo são as que o plano tem mais condições de encaminhar.

Na sequência, Samuel Steiner afirma que para cada um dos 17 problemas foram discutidas as causas e as diretrizes para enfrentar cada um deles. Faz a leitura de um dos problemas que é a insuficiência do planejamento da expansão urbana. Mostra quais foram as causas levantadas e quais as diretrizes propostas como exemplo para este problema exemplificado. Afirma que todo o conteúdo ficará a disposição para todos verem com calma.

Samuel Steiner demonstra quais os eixos estruturais resultantes da leitura realizada e das análises dos problemas. Afirma que deve haver estratégia para elencar onde os equipamentos devem ser implantados já que a cidade é dispersa e com amplo território. Afirma que devem ser elencadas as centralidades que irão abranger quase toda a população com equipamentos como escola e posto de saúde em um raio de 5km. Afirma que um dos eixos estruturantes tem relação com as centralidades.

Na sequência, Samuel Steiner fala do eixo estruturante planejamento da expansão urbana, que para uma cidade com população reduzida e território amplo pode não ter condições para serem realizadas. Afirma que pode haver um alto custo para as expansões se não forem bem planejadas.

Samuel Steiner fala então sobre a regularização fundiária, e que existem formas de regularizar, algumas boas para o município e outras nem tanto.

Samuel Steiner afirma então sobre o quarto eixo, que é o desenvolvimento rural. Afirma que algumas atividades como turismo rural podem auxiliar na renda. Afirma ainda que a característica do município é ser rural, portanto o plano deve manter essa relação.

O quinto eixo é apresentado por Samuel Steiner que fala sobre as condicionantes ambientais, os conflitos ambientais, problemas relacionados com as Áreas de Preservação Permanente - APP e em valorizar as paisagens naturais que é um ponto



forte em Angelina e que pode apresentar potencialidades para a criação de áreas de lazer para a população.

Samuel Steiner fala sobre o sexto tema que é o zoneamento e os parâmetros de uso e ocupação. Afirma que são as características de construção que são regularizadas pelo Plano Diretor, como altura da construção, por exemplo. Afirma também que esse conteúdo será apresentado posteriormente por que é necessário antes discutir as estratégias sobre as formas de ocupação mais adequadas no território. Afirma que o momento para discutir esse tema será na versão completa do Plano Diretor.

Samuel Steiner afirma então que se deve iniciar uma lei pelos princípios, e que iniciará a discussão sobre esse tema. Afirma que os princípios é o que dá balizamento para a lei. Samuel Steiner mostra então que os conteúdos estão separados em dois blocos: um que abrange princípios, centralidades e equipamentos, Planejamento da expansão urbana e Bloco 02: Regularização fundiária, Desenvolvimento rural e Meio ambiente e Áreas verdes.

Segunda Parte – Bloco 01: Princípios do PDP, Centralidades e equipamentos e Planejamento da expansão urbana

Samuel Steiner inicia então a apresentação do primeiro bloco de princípios do Plano Diretor Participativo - PDP de Angelina. Afirma que o primeiro princípio é a permanência e qualificação da vida no campo e das comunidades rurais. O segundo é sobre a equidade territorial, que é a justa distribuição dos serviços e equipamentos no território, que deve ser verificada onde existem áreas que precisam de equipamentos que a população esteja necessitando além do centro. Afirma que se não houver uma lógica de distribuição não haverá uma distribuição justa e que a população irá buscar esses equipamentos em outros municípios,

O terceiro princípio é sobre o equilíbrio ambiental e Samuel Steiner comenta sobre achar um equilíbrio e ter cuidado para as áreas com permissão de construção pensando nas gerações futuras, não colocando-as em áreas de risco a desastres, garantindo a segurança de todos.

Samuel Steiner passa então para o quarto tema que é racionalizar e otimizar os custos da urbanização. Afirma que a prefeitura de Angelina não tem muitos recursos financeiros e que a cada investimento não é possível errar. Afirma que em Barra Clara



está sendo discutida a construção de uma nova escola, sendo que a última foi incendiada em novembro. Comparar com Florianópolis que tem recurso e que se investir de forma errada não terá tantas restrições de orçamento.

Samuel Steiner fala sobre o quinto princípio que fala sobre a função social da cidade e da propriedade, lembrando o significado deste princípio, sobre o que cada lote representa na para a cidade e o que o plano diretor está pensando para ele, garantindo uso adequado e coerente.

Sobre o sexto tema, que é gestão democrática da cidade, Samuel Steiner fala que é o que está sendo realizado na oficina, e que o conselho é bastante ativo. Samuel Steiner afirma que não é em todo município que se tem um conselho com clareza do que está acontecendo.

Samuel Steiner passa para o segundo tema que é sobre a distribuição dos equipamentos. Mostra então um esquema de centralidades. Afirma que Barra Clara tem uma centralidade consolidada. Exemplifica também que em Garcia se não houver planejamento da centralidade pode haver dispersão da população ao invés de uma centralidade concentrando os principais equipamentos para a população.

Samuel Steiner mostra o que é desejável numa centralidade, como educação básica, saúde básica, espaços de lazer e cultura, incentivo ao comércio local e serviços de suporte ao cidadão. Afirma que o Plano Diretor pode ajudar a reunir a população no território e que pode agir de forma estratégica para isso.

Samuel Steiner demonstra o mapa de centralidades e equipamento e que foram traçados raios de influência para verificar a abrangência de cada uma das centralidades. Samuel Steiner afirma que Barra Clara é a centralidade que atende o maior número de localidades.

Samuel Steiner mostra a sugestão de criar no Rio Novo uma nova centralidade já que é a única localidade que não está inserida no raio de abrangência. Mostra então o mapa com os equipamentos do centro, que já tem uma boa concentração de equipamentos. Mostra na sequência o mapa de Barra Clara, com alguns equipamentos e que já oferece alguma estrutura. Passa então para o mapa de Garcia, que é bastante dispersa a localização dos equipamentos em relação à ocupação, mas que existem condições de haver uma centralidade.



Samuel Steiner afirma então que a sugestão da equipe da UFSC é criar essa nova centralidade em Rio Novo, com um novo perímetro urbano.

Na sequência, Samuel Steiner apresenta o mapa com as sugestões de rotas de transporte público em relação às centralidades existentes e que basicamente existem duas linhas estruturantes que praticamente atenderiam todas as centralidades.

O Sr. Claudio Inacio Schuck, membro do conselho de desenvolvimento territorial, fala que Samuel Steiner colocou como sugestão um tronco logístico. Afirma que são situações sempre apontadas sobre a dificuldade de se atingir os insumos. O Sr. Claudio Inacio Schuck pergunta como levar os insumos à nova centralidade de Rio Novo se não há um tronco logístico que chegue até lá para levar os insumos.

Samuel Steiner afirma sobre a longa distância entre as localidades que é muita coisa para investir em melhores infraestruturas como pavimentação. Afirma que o importante é analisar o melhor local para investir, fazendo em partes e atendendo o maior número de população possível.

Claudio Inacio Schuck afirma que onde é via do estado (SC) o município terá vantagem.

Samuel Steiner mostra o que está sendo proposto enquanto centralidades e equipamentos para cada uma das áreas territoriais. Mostra um esquema do que já existe e do que falta em cada uma.

Samuel Steiner começa a apresentar sobre a expansão urbana e afirma que Angelina tem um decréscimo da população e afirma que em Angelina não há problema de expansão urbana mas que os perímetros urbanos atuais não estão adequados. Afirma que além disso deve-se qualificar os perímetros urbanos existentes. Afirma também que

Felício Junkes afirma que em Angelina não houve crescimento fora do perímetro urbano. Samuel Steiner responde que houve sim e dá o exemplo de coqueiro.

Claudio Inacio Schuck afirma que em relação à Linha do Chaves ainda não é difícil de ser resolvida. Samuel Steiner afirma sobre a Linha do Chaves ter uma condição boa de qualificação.

Samuel Steiner passa então ao mapa com a proposta para o planejamento da expansão urbana. Afirma que em Garcia o perímetro urbano está quase todo em Área



de Preservação Permanente - APP e que a ocupação ocorreu fora, como em Coqueiros. Afirma que de 2010 a 2014 passou de 15 para 50 casas aproximadamente. Fala então que para o Garcia a área de expansão seja proposta para uma nova área sem riscos de deslizamento.

Samuel Steiner fala sobre o bairro Centro e afirma que foi identificado uma área mais a norte (Linha do Chaves) que apresenta características mais adequadas à urbanização, com poucas restrições ambientais.

Samuel Steiner afirma que uma cidade construída em função da rodovia é um dos piores cenários para um município e que a proposta da expansão urbana deve levar em conta os espaços mais adequados.

Samuel Steiner fala que em Barra Clara a questão não é de expansão mas de qualificação do perímetro urbano existente.

E por fim, Samuel Steiner mostra a sugestão do reconhecimento do Rio Novo como um novo perímetro urbano. Samuel Steiner mostra o mapa de suscetibilidade a movimento de massa. Mostra que o Rio Novo ainda tem áreas de baixa ou média suscetibilidade, enquanto em Garcia as áreas são de alta suscetibilidade a movimentos de massa.

Samuel Steiner apresenta o histórico com imagens aéreas do bairro Centro de 2007, 2014 e 2021 e demonstra não ter acontecido um crescimento significativo.

O Sr. Valmor Frederico Vermohlen afirma que em alguns casos foram acrescidos pavimentos.

Samuel Steiner mostra as áreas de deslizamento no centro. Samuel Steiner afirma que a partir desses dados foi identificada uma área no centro com menor área de suscetibilidade de deslizamento mas com alta suscetibilidade à inundação. Afirma que é possível lançar diretrizes de ocupação nessa área que envolvam novas construções com cotas mais altas prevenindo ocorrências.

Claudio Inacio Schuck comenta sobre um exemplo de uma área que sofre inundações há anos, pois houve permissão de construção de loteamentos.

Felício Junkes afirma que não houve caso de inundação em nenhuma casa na Linha do Chaves. Samuel Steiner responde que pode ter sido o caso de determinada chuva não



ter inundado aquele local em específico, mas que a área continua sendo uma área suscetível.

Claudio Inacio Schuck pergunta se a área mais suscetível a inundações no mapa compreende toda a linha do Chaves.

Samuel Steiner responde que não, pois a área começa a apresentar um afinilamento com a presença dos morros, o que torna a área não suscetível à ocorrência de inundações e sim de deslizamentos.

Felício Junkes pergunta quais as áreas que estamos permitindo a construção. Samuel Steiner responde sobre não estarmos permitindo e sim analisando as melhores situações de planejamento e discutindo com eles quais as áreas que em conjunto acreditamos serem propícias à ocupação ou a expansão do perímetro urbano.

Claudio Inacio Schuck afirma que o local do mapa é local de encontro das linhas de transmissão.

O Sr. Valmor Frederico Vermohlen afirma que não entende porque relacionam o risco de deslizamento onde há linhas de transmissão. Samuel Steiner responde que teria que ter um estudo mais específico de cada área considerando condicionantes locais para saber qual o risco real. Samuel Steiner fala que o que pode ser afirmado é que foi identificado que a estrutura e o tipo do solo de Angelina é muito frágil, mas que teria que ter um estudo mais detalhado para fazer essas afirmações.

Samuel Steiner mostra a proposta de expansão do perímetro urbano do centro, e afirma que há uma área significativa para expansão já delimitada. Afirma que o perímetro urbano não pode ser grande demais e nem restritivo demais para não aumentar os custos, pois deve-se atentar que todo loteamento novo gera custos em infraestrutura para o município.

Samuel Steiner apresenta a proposta com as diretrizes de urbanização para a expansão do centro, cuidando e respeitando as condicionantes ambientais criando uma região que irá valorizar e qualificar a cidade, agregando interesses individuais e coletivos.

Samuel Steiner afirma então que ter diretrizes para a expansão urbana é um item a ser incorporado no Plano Diretor.



Samuel Steiner mostra então problemas com relação ao perímetro urbano atual, que pode ser reajustado na revisão.

Samuel Steiner apresenta a área de Garcia e analisando as imagens de 2007 a 2021 não houve muitas novas construções.

Samuel Steiner ainda afirma que em Garcia quase todas as áreas são de preservação ambiental. Samuel Steiner afirma que como proposta está o reconhecimento de Coqueiros como novo perímetro urbano que já tem características de ocupação. Samuel Steiner afirma também que outro perímetro urbano em Garcia seja o reconhecimento de área anexa já ocupada e que tem equipamentos.

O Sr. Claudio Inacio Schuck pergunta se os pontos de Garcia entre Coqueiros do mapa são a casa rural e o centro de triagem. O Sr. Adnei Boaventura afirma que são. Claudio Inacio Schuck afirma que deve ser verificado não reconhecer essa área como perímetro urbano, pois terá que ser implantada infraestrutura para esses locais. Samuel Steiner afirma que a proposta para o Garcia ainda não foi validada e que deverá ainda ser discutida com a população.

José Alberto Werner comenta sobre já ser uma área com potencial e que já está aparecendo novos loteamentos, que é a uma das áreas delimitadas e sugeridas como expansão pela a equipe da UFSC e que aparece mais a sul de Garcia.

Samuel Steiner mostra o caso de Barra Clara, em relação a expansão urbana, que tanto a equipe da UFSC quanto a população, reconhecem não ser necessário a expansão da área já delimitada.

Samuel Steiner mostra então a situação de Rio Novo, que teve algum crescimento e que é interessante incentivar esse crescimento e consolidação de uma nova centralidade. Mostra também que em Rio Novo a topografia é mais propícia para essa expansão.

Samuel Steiner então finaliza o primeiro bloco da apresentação e passa para o questionamento sobre a opinião dos presentes.

Debate – Bloco 01:

O Sr. Valmor Frederico Vermohlen afirma que se as localidades já afirmaram o que eles querem, está bom. Afirma que os colonos que movimentam a cidade, que vem comprar no centro, estão isolados pelas condições das estradas.



O Sr. Felício Junkes afirma que o grande problema do município é a energia fraca, sem possibilidade de por trifásica, e as estradas.

Samuel Steiner afirma que a questão das estradas apareceu em todas as etapas e que a prefeitura sabe sobre o problema. Afirma que o Plano Diretor poderá alinhar diretrizes para caminhar para a solução deste problema.

Felício Junkes questiona se o Plano Diretor pode criar alguma alternativa para que a prefeitura consiga explorar a macadâmia.

Samuel Steiner afirma que existem várias jazidas em Angelina que estão em processo de aprovação pela Agência Nacional de mineração e que o Plano Diretor mostra que não há conflito entre essas áreas e as sugeridas como ocupação. Afirma que em Anitápolis essa questão deve ser problematizada porque existe

O Sr. Claudio Inacio Schuck questiona se não pode haver um instrumento do meio ambiente que possa facilitar essa questão burocrática.

Samuel Steiner afirma que a única jazida que está ativa é a da prefeitura. Afirma que por ser demanda é possível abordar no Plano Diretor se não houver impacto na urbanização, e que é bom para a prefeitura ter mais áreas para exploração.

Felício Junkes afirma que a Linha do Chaves tem material bom de mineração, e que o custo de manutenção é altíssimo.

O Sr. Michael Soares fala sobre o material ser ótimo pra população mas que não serve para Angelina, ele traz um exemplo de uma área em que foi embargada por autoridades ambientais por conta de denúncias da população, em que ele não compreende ao certo o motivo, mas que isso acaba gerando uma péssima logística pois ficam dependentes de áreas muito distantes ao qual podem estar em funcionamento. Afirma que é importante para a prefeitura levar essa discussão apesar de depender de órgãos ambientais para aprovação.

O Sr. José Alberto Werner afirma que poderiam ser desapropriadas áreas para que não houvesse esse tipo de problema e que solucionaria essa situação.

Samuel Steiner afirma que é possível verificar as áreas pesquisadas de jazidas para abordar no Plano Diretor as áreas mais estratégicas.



Valmor Frederico Vermohlen afirma que essas áreas sempre foram usadas, porém agora que foram embargadas que há essa dificuldade.

A Sra. Cláudia Back pergunta o que está sendo discutido, se é o que é permitido na área rural. Afirma por exemplo que é permitido em Angelina moagem, beneficiamento e processamento apenas em áreas rurais. Afirma que o fato de não permitir processamento de nenhum vegetal na área urbana deve ser discutido. Afirma que o município de Angelina inteiro tem aspectos rurais.

Samuel Steiner afirma que a equipe da UFSC está alerta pelas primeiras discussões sobre as atividades que não tem porque não serem aceitos no perímetro urbano, que se não geram problemas de vizinhança, são capazes até de serem objetos de estímulo à população, gerando aspectos positivos.

Cláudia Back comenta sobre uma microempresa de conservas que está no perímetro urbano e que não é permitido esses tipos de processamentos.

Michael Soares afirma que provavelmente esse item do Plano deve ter vindo de outro Plano Diretor, de outra cidade, sem considerar as características mais específicas de Angelina.

Cláudia Back afirma que o problema está na generalização para todo produto de origem vegetal, independente do porte.

O Sr. Fernando Back afirma que independentemente da quantidade de resíduos que uma indústria localizada dentro do perímetro urbano produz, está na mesma categoria.

Cláudio Inácio Schek comenta sobre a forma que pode ser descrito e colocado esse tipo de situação no Plano Diretor.

Michael Soares comenta sobre o Plano Diretor deve estar alinhado com os levantamentos comunitários e técnicos.

Adnei Boaventura afirma que ainda vai haver tempo para consulta da população, em que poderá ser conferido se todas essas demandas colocadas nas oficinas foram correspondidas.

Cláudia Back afirma que o problema do que está descrito no atual Plano Diretor é que fala sobre qualquer origem vegetal, que isso é muito amplo.



Michael Soares pergunta se o artigo não pode ser mudado como lei complementar. Samuel Steiner afirma que o novo Plano Diretor já vai entrar em vigência e que não seria necessário.

Cláudia Back afirma ainda que o caso dela é de produção de especiarias, não é comparado a conservas por exemplo, que possuem diferentes impactos ambientais.

Samuel Steiner passa então para a segunda etapa da apresentação.

Terceira Parte – Bloco 02: Regularização fundiária, Desenvolvimento rural e Meio Ambiente e Áreas Verdes

Samuel Steiner começa a terceira parte falando sobre a regularização fundiária e comentando sobre o que é interessante para a prefeitura e o município de Angelina.

Samuel Steiner questiona quais são os tipos de regularidades fundiárias interessantes para o município e quais não são. Mostra o estudo realizado sobre quais as tipologias regularizáveis e aquelas que não são regularizáveis. Exemplifica o caso de Coqueiros, irregular por não estar em perímetro urbano, e que moram pessoas em local com asfalto, energia, estrutura, que existe uma lógica de regularização.

Samuel Steiner afirma que o Plano Diretor vai indicar as áreas que têm características de perímetro urbano consolidado e com base no estudo socioambiental, que podem acontecer a flexibilização das faixas de APP, assim como determinado pelo Código Florestal em 2021, que coloca a determinação da largura dessas faixas em áreas consolidadas para o município. Afirma que a prefeitura não pode simplesmente regularizar uma área sem esses estudos e ficar responsável por alguma possível ocorrência de desastre e perda de vidas e de bens materiais.

O Sr. José Alberto Werner questiona se depois da aprovação do Plano Diretor a população ainda ficará dependente da prefeitura. Ele afirma que a população tem que pressionar para que as coisas aconteçam em Angelina.

Samuel Steiner afirma que em relação as APPs, dependerão da finalização do estudo socioambiental. Que o município já está avançando reconhecendo quais são as áreas consolidadas no Plano Diretor. Afirma que a legislação obriga que haja o estudo socioambiental e que a prefeitura não pode ficar responsável pela ocorrência de desastres sobre a população.



Michael Soares fala que é uma questão a ser resolvida mas que existem questões que o prefeito “peitar” o processo não vai prosseguir. Mesmo se a prefeita liberar alteração e todos gastarem com construções, se o ministério público mandar o município parar, a obra vai parar, que não vai ser concluída e será um gasto inútil.

José Alberto Werner afirma que os municípios Alfredo Wagner e Anitápolis são pouco questionados em relação a isso.

Samuel Steiner afirma que a pressão tem que ser em agilizar o estudo socioambiental.

José Alberto Werner comenta sobre a pouca autoridade dos servidores, que ele sabe, pois também já foi servidor como secretário da agricultura do município de Angelina.

Michael Soares dá o exemplo do ex-prefeito de Botuverá, que revolucionou a cidade e que saiu da prefeitura com 32 processos que não sabe sobre o que são. E afirma que tem que agir dentro da lei e que não adianta apenas ter coragem.

Michael Soares afirma que em reunião o ex-prefeito afirmou que Angelina tornava-se alvo de processos.

Samuel Steiner afirma que nesse caso específico a lei é clara, que precisa ter estudo socioambiental, que é uma legislação criada para ter segurança ambiental.

O Sr. Valmor Frederico Vermohlen pergunta sobre porque tem que ter 30 metros de APP, porque não pode ter 10 metros, pois é ruim tirar as edificações agora. Samuel Steiner afirma que isso não acontece, só acontece para novas construções e construções após a lei.

Samuel Steiner afirma que mesmo se o estudo socioambiental afirmar que é possível construções valerá apenas para as já construídas, as novas devem seguir a legislação.

O Sr. Claudio Inacio Schuck sugere convidar o procurador.

Michael Soares afirma que é o estudo socioambiental que vai afirmar qual a margem pode ser utilizada. Afirma que ainda não foi feita a contratação pela situação dos desastres ambientais.

José Alberto Werner afirma que foram feitos muitos puxadinhos que o IPTU não cobra e o Michael Soares confirma essa informação.



Samuel Steiner dá sequência para a questão da regularização fundiária. Samuel Steiner mostra a situação da Linha dos Chaves, sobre situações de regularização fundiárias que não foram reconhecidas. Samuel Steiner afirma que na Linha dos Chaves a proposta é de expansão do perímetro urbano. No caso do centro, os processos que estão dentro do perímetro urbano não terão problema.

Adnei Boaventura afirma que o mapa é nos Coelhos.

Samuel Steiner apresenta o caso da Quarta Linha com as solicitações de regularização em que tem lotes fora do município, e que essa área não tem características urbanas, por isso não teriam como ser regularizadas. Samuel Steiner afirma que os lotes não têm acesso direto com vias públicas e que podem só gerar grandes custos para o município.

Claudio Inacio Schuck afirma que tem o conflito de estar bem no extremo, em relação a essa questão dos limites municipais.

Raquel Santana pergunta se a área mostrada, se os lotes estão dentro de Águas Mornas. Samuel Steiner confirma que sim. Raquel Santana questiona como fica a escritura desses lotes que estão sobre a divisa dos municípios, pois a área deles pega parte em Águas Mornas, e que está registrada em Angelina.

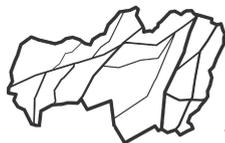
Samuel Steiner afirma que esta situação não é pertinente para perímetro urbano, mas que pode ser resolvida de outras formas, como um condomínio rural.

Raquel Santana diz que está solicitando a ligação de energia no lote dela pelo município de Angelina.

Samuel Steiner afirma que deve-se verificar como é a situação do imóvel desmembrado, de quando é a matrícula e a delimitação do município.

Raquel Santana comenta sobre talvez antigamente não haver tão exato a divisão dos municípios e questiona se essa questão dos lotes estarem na divisa é de responsabilidade do proprietário ou da prefeitura.

Samuel Steiner afirma que é de responsabilidade dos proprietários regularizar, e não da prefeitura. Afirma que o que plano pode fazer é delimitar áreas de condomínio rural ou perímetro urbano.



Samuel Steiner afirma que irá pesquisar a situação de estar em dois municípios qual é o procedimento.

Samuel Steiner mostra a situação da regularização no Garcia, que teve abertura de novos lotes e que os novos proprietários requerem a regularização. Afirma que o problema é uma área que não tem características de ocupação, apenas um loteamento informal na área rural. Afirma que é uma situação delicada porque se repete no município, com áreas de poucas moradias.

Valmor Frederico Vermohlen comenta sobre ter muitos lotes parados e que isso faz com que Angelina não cresça, que existem muitas pessoas que não querem que construam próximos das suas casas.

Samuel Steiner afirma que a mesma lógica de Angelina é a dos outros municípios, devem seguir o módulo fiscal.

Samuel Steiner afirma que um dos pontos abordados para dar conta dessa situação é a regularização dos condomínios rurais, que ainda será abordada.

Claudio Inacio Schuck afirma que em dezembro houve uma situação atípica, sobre a alteração da taxa de ocupação, e que não tem tanto sentido no caso de Angelina.

Samuel Steiner responde que esse índice de ocupação total do lote não faz muito sentido em Angelina.

Samuel Steiner fala na sequência sobre as Áreas Especiais para Interesse Social - AEIS, e sobre os terrenos reservados para essa função. Afirma que não foram ocupados esses terrenos e que foram construídas casas no campo, sendo que apenas uma delas foi ocupada para esse fim. Samuel Steiner afirma que são áreas suficientes para os próximos dez anos.

Claudio Inacio Schuck comenta sobre uma das AIES que foi ocupada e que teve implantação de infraestrutura. Ele comenta sobre talvez ser mais interessante ter uma linha de crédito para a construção social do que ter essas Áreas Especiais para Interesse Social, no contexto de Angelina.

Samuel Steiner afirma que pode ter as duas situações, de financiamento e ainda as AEIS. Afirma que a ideia é manter as áreas do plano atual e propõe que cada loteamento tenha 5% da área destinada para AEIS. Afirma ainda que estas áreas do plano atual estão localizadas em áreas particulares e que deveriam ser áreas públicas.



Claudio Inacio Schuck afirma que se forem doadas tantas áreas não sobraria muita área para o loteamento.

Samuel Steiner afirma que é possível dividir entre usar para áreas de uso público e AEIS.

Samuel Steiner comenta que a ideia é ter uma área pensada e destinada para isso (institucional e lazer).

Samuel Steiner passa então para o quinto tema que é o desenvolvimento rural. Mostra a situação dos condomínios rurais, e de como regularizar, que é um problema em todo o país. Mostra o mapa de São Paulo com os municípios que têm regularização de condomínios rurais. Samuel Steiner afirma que pode ter benefícios econômicos para o município.

Valmor Frederico Vermohlen comenta sobre a importância em definir onde será permitido a implantação/legalização desses condomínios rurais.

Samuel Steiner afirma que Rancho Queimado criou inclusive incentivo fiscal, e que muitas vezes não é interessante para o município.

Samuel Steiner apresenta alguns exemplos de outros municípios que estão trabalhando com os condomínios rurais na região metropolitana, em que é comum pessoas terem casas secundárias. Samuel Steiner afirma que o importante é a gente identificar onde que isso vai acontecer. E afirma que um dos riscos é a pressão sobre as áreas rurais existentes, que pode prejudicar a produção.

José Alberto Werner afirma que os condomínios rurais estão gerando renda ao atrair jovens novamente para o município. Afirma que o jovem que fica não gosta muito de estudar, e que precisa educar esse herdeiro que vai ficar.

Samuel Steiner mostra o que está sendo sugerido são áreas que estão perdendo a característica de produção agrícola.

Claudio Inacio Schuck comenta sobre ter que criar regras para a construção desses condomínios rurais.

Samuel Steiner mostra as áreas propícias para a ocupação de condomínios rurais com base nos equipamentos urbanos e as áreas de suscetibilidade à ocorrência de desastres. Afirma que no dia anterior, na oficina territorial, foi sugerida a área do Alto



Garcia. Afirma que não vale a pena também colocar condomínios onde existem áreas propícias para agricultura.

Claudio Inacio Schuck questiona a localização do condomínio das águas. Juliana de Godoy responde que está incluso na delimitação apresentada.

Samuel Steiner afirma que outro aspecto sobre o desenvolvimento da área rural, é o que é permitido na área rural. Afirma que há permissão para usos que ajudam a gerar renda, que o Plano Diretor não precisa criar constrangimentos. Afirma que o Plano Diretor deve estabelecer critérios para esses usos e que deve-se separar os usos que possam gerar algum impacto negativo.

Valmor Frederico Vermohlen e Claudio Inacio Schuck comentam sobre ter o cuidado se essas áreas apresentam áreas de risco.

Samuel Steiner explica que o risco está relacionado ao impacto gerado a pessoas, quando não há pessoas, não há risco.

Samuel Steiner passa para o último tema que é o meio ambiente e áreas verdes. Afirma o que a Lei Federal afirma, que é a necessidade de estar em áreas urbanas consolidadas para flexibilização de APP, que são a) estar incluída no perímetro urbano ou em zona urbana pelo PD; b) dispor de sistema viário implantado; c) estar organizada em quadras e lotes predominantemente edificados; d) apresentar uso predominantemente urbano, caracterizado pela existência de edificações residenciais, comerciais, industriais, institucionais, mistas ou direcionadas à prestação de serviços; e e) dispor de, no mínimo, 2 (dois) equipamentos de infraestrutura urbana: 1. drenagem de águas pluviais; 2. esgotamento sanitário; 3. abastecimento de água potável; 4. distribuição de energia elétrica e iluminação pública; e 5. limpeza urbana, coleta e manejo de resíduos sólidos.

Samuel Steiner afirma que alguns lotes ainda não estão ocupados, então não podem ter flexibilização da APP.

Claudio Inacio Schuck questiona sobre a água tem que ser de distribuição pública ou privada. Samuel Steiner responde que essa é a questão, teria que ser pública.

Samuel Steiner mostra a proposta para as manchas consolidadas dentro dos perímetros urbanos previstos. Afirma que o que se pretende fazer no Plano Diretor é que dentro dos 4 perímetros sejam demarcados em áreas urbanas consolidadas, e



que assim as pessoas teriam condições de saber quais terrenos teriam direito à regularização.

Claudio Inacio Schuck comenta sobre o IPTU dos lotes no vazio que existe mais a norte do bairro centro ser muito caro. Samuel Steiner comenta sobre os cadastros estarem muito desatualizados.

Samuel Steiner afirma que o cadastro do município está desatualizado e acarreta menos por isso. Afirma que isso gera impacto porque não tem condições de qualificar os espaços urbanos.

Samuel Steiner mostra o mapa de áreas verdes e estruturantes, que são áreas sem demanda de parcelamento, e que são boas como áreas de proteção de mananciais e que Angelina deveria ter retorno dos outros municípios por isso. Afirma que o município é pequeno e que talvez não tenha condições de abordar essas demandas junto à RMF.

Claudio Inacio Schuck comenta sobre a restrição ambiental que é bem rigorosa e o como Angelina não tem ganhos pelo papel que ela cumpre para a região.

Samuel Steiner afirma que uma outra questão é que é possível demarcar áreas dentro dos perímetros urbanos, em áreas que já são de APP e que podem servir como áreas de lazer, que foi demanda em todas as oficinas.

Samuel Steiner apresenta sugestões para a área dos Chaves em que poderia ser cedida essas áreas de APP dos lotes que não estão sendo ocupados para que possa ser implantado parques lineares e áreas de lazer para a população, respeitando e valorizando o meio ambiente.

Claudio Inacio Schuck afirma que há o choque de não poder construir na beira do rio.

Samuel Steiner afirma que a prefeitura pode apresentar diretrizes de que o loteador é obrigado a seguir, e que pode trazer benefícios ao loteamento, pois gera valor agregado.

Samuel Steiner afirma que a estrutura dessas áreas de lazer não precisam ser tão grandes, que não é caro e nem difícil de fazer.

Claudio Inacio Schuck afirmou que percebeu em uma das imagens uma beira rio no colégio das irmãs, como em São José.



Samuel Steiner comenta sobre o parque linear localizado no bairro Córrego Grande em Florianópolis, em que a prefeitura permitiu uma taxa de aproveitamento maior em troca de ceder essa área de APP para o parque.

Samuel Steiner mostra a proposta para o Garcia, que já tem equipamentos em uma área que poderia ser de integração, onde já é área de APP e que caberia um parque, sem muito investimento. Mostra também os casos de Barra Clara e Rio Novo que têm condições de qualificar as áreas verdes existentes para uso de lazer.

Samuel Steiner comenta sobre a potencialidade e beleza natural de Angelina, que o Plano Diretor pode valorizar isso.

Samuel Steiner mostra então a situação da barragem do Garcia, que é uma área que tem condições para uma área pública de lazer e recreação simples para a população.

Claudio Inacio Schuck pergunta se a área é propícia para condomínio, próximos da barragem.

Samuel Steiner afirma que é uma área que valorizaria com a implantação do parque.

Samuel Steiner então faz um resumo dos temas do segundo bloco encerrando a apresentação.

Debate – Bloco 02:

Samuel Steiner então abre para debate sobre as propostas apresentadas.

Claudio Inacio Schuck afirma que eles agradecem se vierem mais pessoas nas reuniões do Conselho para discutir esses assuntos, pois as áreas sem representação não resolvem nada.

José Alberto Werner afirma que eventualmente faziam reuniões com Epagri e agroindústrias.

Samuel Steiner afirma que tem municípios que agora apenas começaram a estruturar o Conselho.

Dauri Exterkoetter comenta sobre estar de acordo com o que foi apresentado e que agora os próximos passos é a construção da lei e que ele espera que seja cumprida, e que dê tudo certo.

Encerramento





Samuel Steiner afirma que a equipe se coloca à disposição para acompanhamento na Câmara.

Samuel Steiner convida os participantes para a foto final e a segunda rodada da Oficina Territorial no Centro é encerrada às 21h:34 minutos.

Lista de Presença Oficina Territorial do Centro

Qnt	Nome	Bairro	Entidade
1	Michael Soares	Centro	Prefeitura
2	Cláudia Back	Palhocinha	Autônomo/Moradora
3	Fernando Back	Palhocinha	Autônomo/Morador
4	José Alberto Werner	Centro	Autônomo/Morador
5	Valmor Frederico Vermohlen	Alto Mato Grosso	Agricultor/Morador
6	Felício Junkes	Linhas dos Chaves	STR
7	Claudio Inacio Schuck	-	CDTA
8	Adnei Boaventura	Centro	CDTA
9	Raquel Santana	Quarta Linha	Moradora
10	Dauri Exterkoetter	Centro	CDTA
11	Walter Souza R. Junior	Centro	CDTA
12	Márcia K. Andrade	Centro	Conselho Comunitário
13	José Adain Batista	Quarta Linha	Morador
14	Eduardo Santos Silva	Quarta Linha	Morador
15	Luiz Arthur	Centro	Rádio Amador
16	Maria Heerd	Centro	Hospital/Moradora
17	Iséte Eli Vermohlen	Alto Mato Grosso	Professora Ap./Moradora
18			
19			
20			
21			



Equipe Técnica da UFSC presente na Oficina Territorial do Centro

Qnt	Nome	Atividade
1	Samuel S. dos Santos	Condução da Oficina
2	Juliana de Godoy	Redação da Ata
3	Marluci Lenhard	Redação da Ata
4	Marcio de França Santos	Apoio
5	Nadine Martignago Saleh	Apoio